

Resumo CIHELA, 2018.

Eixo: 8- Sujetos de la educación: versiones de la historia de la infancia, de la juventud y los adultos.

Associativismo operário, educação e autonomia na formação da classe trabalhadora em São Paulo (1889 – 1930).

Ana Luiza Jesus da Costa
FEUSP – São Paulo, Brasil.

A presente comunicação traz parte de pesquisa mais ampla sobre as visões de educação e as formas pelas quais as classes trabalhadoras de São Paulo, entre 1889 e 1930, promoveram sua própria educação. Nosso problema de pesquisa diz respeito, por um lado ao lugar da educação na formação da classe trabalhadora, e, por outro lado, ao papel da luta das classes trabalhadoras na conquista mais ampla do direito à educação no Brasil. Debruçamo-nos sobre uma série documental – os estatutos de associações de trabalhadores presentes no fundo do Primeiro Registro de Imóveis da Comarca da Capital (1883-1941), guardados pelo Arquivo do Estado de São Paulo. Cotejados com documentação diversa, como a imprensa operária e resoluções dos primeiros Congressos Operários brasileiros, os estatutos constituíram-se, ao mesmo tempo, em fonte e objeto de pesquisa. O período recortado justifica-se tanto do ponto de vista da revisão bibliográfica sobre a temática da formação da classe trabalhadora em São Paulo, quanto do ponto de vista das principais séries documentais com que trabalhamos. Naquele momento, disseminam-se as entidades das classes trabalhadoras paulistas, bem como a imprensa dos trabalhadores na cidade. Os estatutos de associações de trabalhadores por nós localizados têm suas datas mais recuadas na última década do século XIX. A análise das fontes foi feita em diálogo com referenciais da história social inglesa e da historiografia sobre a formação da classe trabalhadora e o associativismo no Brasil. Verificamos a presença da educação na arquitetura jurídica dessas entidades. Foi possível aferir a relevância e as finalidades da educação para essas associações e analisar tanto os tipos de ações educativas formais por elas desenvolvidas quanto a educação que acontecia no bojo da cultura associativa. Concluímos que a educação foi parte fundamental do processo de formação da classe trabalhadora, não exatamente como predominância de uma educação escolarizada, mas sim de uma experiência educativa relativamente autônoma e horizontal, quando tomamos como referência o Estado e a forma escolar hegemônica – o que estamos chamando de *educa-se das classes trabalhadoras*.

#